

A percepção sócio-ambiental do espaço geográfico curitibano: notas introdutórias.¹

Marcia Maria Fernandes de Oliveira (marciamfoliv@ufpr.br)
Doutoranda do programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do
Paraná. Curitiba/PR – Brasil.

Abordar a questão ambiental significa tocar em uma das principais discussões científicas da atualidade, pois ela emerge de problemas ecológicos, econômicos, sociais e políticos. Percebe-se cada vez mais que os seres humanos necessitam de mudanças na sua percepção ambiental, pois esta problematiza toda uma constelação de paradigmas.

Os problemas ambientais não devem ser entendidos isoladamente, pois estão interligados e são interdependentes, ou seja, são problemas sistêmicos, segundo Capra (1996, p. 46 - 47), “As propriedades das partes não são propriedades intrínsecas, mas só podem ser entendidas dentro de um contexto do todo maior. Desse modo, o pensamento sistêmico é pensamento “contextual”; e, uma vez que explicar coisas considerando o seu contexto significa explicá-las considerando o seu meio ambiente, também podemos dizer que todo pensamento sistêmico é pensamento ambientalista”.

A concepção deste estudo baseia-se na Geografia sócio-ambiental, que segundo Mendonça (2002, p. 134), “deve emanar de problemáticas em que situações conflituosas, decorrentes da interação entre a sociedade e a natureza, explicitem degradação de uma ou de ambas”.

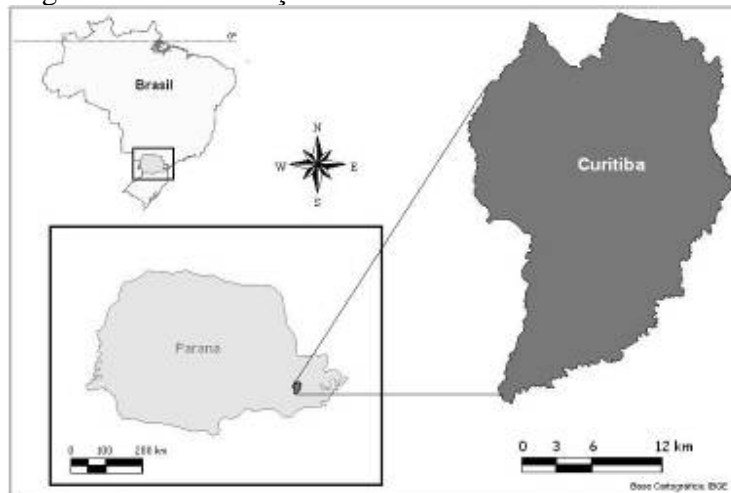
Este estudo foi elaborado dentro da escala local, porém integrado à escala global, realizado na cidade de Curitiba, capital do Estado Paranaense, região Sul do Brasil, conforme (figura 01). E teve como objetivo principal a identificação e análise das percepções sócio-ambientais dos educadores das escolas municipais da cidade (PMC – Prefeitura Municipal de Curitiba) sobre as questões sócio-ambientais.

O estudo foi iniciado com um questionamento, para cada um dos educadores participantes, e a questão foi: “Curitiba que cidade é esta?”, baseado na disciplina de “Semiótica e representações no Geográfico”: subsídio a educação ambiental, ministrado pela professora Salete Kozel, no Programa de Pós-graduação em Geografia, curso de Doutorado, no ano de 2006. A questão remete ao educador, o que a cidade lhes diz, o que Curitiba é e significa para cada um, qual sentimento existe entre o educador e a cidade?

Foi distribuído uma folha de papel A4 para cada educador e solicitado para que cada um deles utilizassem a folha para representar a resposta da questão, no entanto sem a utilização da grafia. A grande maioria optou pelo desenho e alguns por dobrarem as folhas como forma de representação. Ao término as folhas foram devolvidas e redistribuídas novamente aos demais colegas aleatoriamente, sendo que cada educador obteve uma outra folha de outro educador. Em seguida cada educador observou o que estava representado na folha e relatou aos demais colegas, de acordo com a sua percepção do que estava representado. Ao final o dono da folha, tecia comentários a respeito do que foi relatado de sua representação, algumas foram percebidas realmente como representadas, segundo seu dono original, enquanto outras eram percebidas de forma diferenciada, ora pela complexidade da representação, ora por não entender o que estava representado.

¹ Eixo: 3. Educação e Ensino de Geografia.

Figura 01 – Localização de Curitiba no Estado do Paraná.



Organizador: Vanhoni, F. 2009.

As representações foram variadas²; a grande maioria representou elo afetivo pela cidade onde vive, desenhando casas, escolas e corações (figuras 02); em seguida o aumento do número de pessoas pela cidade e nos pontos (estações tubo) de ônibus (figura 03); em terceiro a natureza, representado pela presença de árvores (figura 04); em quinto o número de parques e lugares de lazer ao ar livre que a cidade oferece (figura 05), e por último a preocupação com as desigualdades sociais (figura 06).

Cabe destacar que a grande maioria dos participantes foram mulheres (99%) e que a maioria que representou elo afetivo em relação à cidade são nascidos na cidade, que inclusive na sua grande maioria orgulham-se de trabalharem na prefeitura, enquanto que os outros participantes que residem na cidade, mas que são provindos de outras, representaram mais as áreas de lazer turísticas e as desigualdades sociais e violência. A questão ambiental foi tratada de forma geral por ambos participantes.

Ao final de todos estes comentários, e uma noção da percepção dos educadores sobre o que significa Curitiba para cada um, iniciou-se a parte teórica do estudo e utilizou-se textos de alguns autores como: Edgar Morin (1980); Yi-Fu Tuan, Topofilia (1980) e Espaço e Lugar (1983); Clive Ponting (1995); Félix Guatari (1995); Fritjof Capra (1996); Enrique Leff (2001); Mendonça e Kozel (2002) dentre outros.

A partir da fundamentação teórica, fez-se uma análise das relações da cotidianidade com a educação e a construção do saber na perspectiva da Geografia sócio-ambiental. Para a compreensão pluridimensional do cotidiano foi trabalhado com os educadores a noção de espaço, que conforme Santos (1985), o espaço pode ser definido como a soma dos componentes da natureza mais a sociedade, em que cada fração da natureza abriga outra fração da sociedade. Dessa maneira, podemos explicar o espaço constituído através de instâncias: sociais, econômicas e culturais-ideológicas, onde elas se contém e são contidas.

Neste caso, o município ou a escola, são interpretados como o espaço onde ocorre o cotidiano, segundo Gheno e Dutra (2000: 33) “(...) conjunto de todas as manifestações, num determinado lugar delimitado através do espaço contínuo, por fluxos e pontualidades que

² As figuras 02, 03, 04, 05 e 06 são apenas alguns exemplos. No total foram aproximadamente 200 educadores divididos em turmas e em horários diferenciados.

expressam relações presentes, mas repetitivas em relação ao passado e previsíveis quanto ao futuro.”, ou seja, é a vivência, visualizada por meio de suas práticas, seus improvisos, suas normas e seus condicionantes físicos.

Por último foi solicitado que cada educador representasse em uma cartolina a sua escola e o que percebem da questão sócio-ambiental a cerca do seu entorno. Ao final apresentaram aos demais colegas a sua escola e também sua realidade sócio-ambiental percebida por eles. Os educadores trouxeram suas noções e impressões do espaço, representando-os por meio de desenhos, descrições e musicas, frisaram aspectos sócio-econômicos e sócio-culturais.

Pode-se perceber que nesta ultima atividade o senso crítico dos educadores era maior quando comparado ao inicio das atividades, sobretudo no que diz respeito aos aspectos sócio-ambientais e sócio-econômicos, respondendo positivamente ao almejado.

Sugeriu-se aos educadores para trabalharem com os educandos na elaboração de uma oficina sobre a questão sócio-ambiental em suas respectivas escolas visando o ensino-aprendizagem via percepção geográfica, tal oficina poderia ser sobre o município, região central da cidade, sua escola, seu bairro, etc.

Na geografia, a sociedade possui relação e integração direta com a natureza. Sendo assim, faz se necessário que o profissional com formação na ciência geográfica, segundo Andrade (2002), esteja atento a problemas relacionados à posição geográfica, ao clima, ao relevo, a hidrografia e a vegetação, e, ao mesmo tempo, não deixe de perceber os problemas sociais e econômicos ligados à população, sua divisão em classes sociais, grupos religiosos, ideologias e sistemas políticos, nível de cultura e identificação histórica. Os fatores físico-naturais e os sócio-econômicos devem ser encarados de forma integrada na abordagem proposta. Sendo assim a questão ambiental propõe a necessidade de um pensamento holístico e sistêmico, que perceba as inter-relações entre os distintos processos que incidem e caracterizam seu campo problemático. Tal demanda estimulou o desenvolvimento de teorias para encontrar as homologias comuns de diferentes lógicas, para articular diversos saberes em métodos interdisciplinares de pesquisa para análise de sistemas sócio-ambientais complexos. (Bertalanffy, 1975; Morin, 2005; García, 1986, 2000).

A questão ambiental propõe a necessidade de internalizar um saber ambiental emergente a partir das séries escolares iniciais e em todo o conjunto de disciplinas, tanto das ciências naturais como sociais, para construir um conhecimento que capte a multicausalidade e as relações de interdependência dos processos de ordem natural e social que influenciam as mudanças sócio-ambientais, que questione a fundo a situação em que encontra-se hoje o planeta e a forma de organização das atividades da civilização moderna.

Palavras Chave: educação, sócio-ambiental, percepção, espaço geográfico curitibano.

Figura 02.



Figura 03.

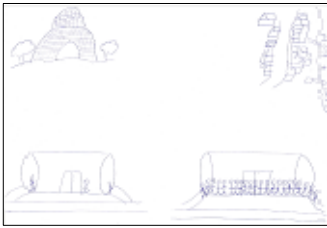


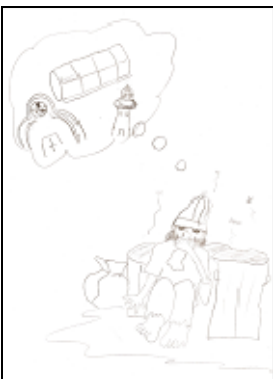
Figura 04



Figura 05.



Figura 06.



Referências

- ANDRADE, M. C. **A Geografia e a Sociedade**. In: Natureza e Sociedade de hoje: uma leitura geográfica. (Orgs.) Ed. Hucitec, São Paulo/SP, 2002.
- BERTALANFFY V. L., **Teoria Geral dos Sistemas**. Ed. Vozes, Rio de Janeiro/RJ, 1975.
- CAPRA, F. **A Teia da Vida**. Ed. Cultrix, São Paulo/SP, 1996.
- GARCÍA, R. “**Conceptos básicos para el estudio de sistemas complejos**”. In: Leff, e. (coord.). Los problemas del conocimiento y la perspectiva ambiental Del desarrollo. México, 1986/2000.
- GHENO, R e DUTRA, S, V. **O cotidiano da escola e a Geografia no ensino fundamental e médio**. In: REGO e organizadores. Geografia e Educação: Geração de Ambiências. Ed. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2000.
- GUATARI, F. **As Três Ecologias**. Ed. Papyrus, São Paulo/SP, 1995.
- YI-FU Tuan. **Topofilia**. Ed. Difel, São Paulo/SP, 1980.
- YI-FU Tuan. **Espaço e Lugar**. Ed. Difel, São Paulo/SP, 1983.
- LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**, Ed. Cortez, São Paulo/SP, 2001.
- MENDONCA, F. e KOZEL, S. **Elementos da Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Ed. da UFPR, Curitiba/PR, 2002.
- MORIN, E. O método 1 - **A natureza da natureza**. Ed. Sulina, Porto Alegre/RS, 2005.
- PONTING, C. **Uma História Verde do Mundo**. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro/RJ, 1995.
- SANTOS, M. **Espaço e Método**. Ed. Nobel, São Paulo/SP, 1985.